

composta por 80 sujeitos: 51,2% é do sexo feminino; 48,8% masculino, sendo a média de idade 59,68 anos com desvio padrão de 17,7. Quanto à escolaridade: 38,8% possui ensino fundamental incompleto. Referente ao número de reinternações a média é de 5,09 com desvio padrão de 1,38. Sobre a procedência 50% são de Porto Alegre. Quanto ao acesso a rede ambulatorial do HCPA: 97,5% referem vínculo e 87,5% acessam a Rede de Atenção Básica. Considerações: Os resultados informam um elevado percentual de pacientes que acessam a rede ambulatorial do HCPA e a rede externa de Atenção Básica de Saúde, evidenciando o compartilhamento de cuidado intrasetorial em saúde como estratégia de alcance para atenção integral em saúde. Unitermos: Reinternações; Condicionantes e determinantes da saúde; Integralidade.

P2080

A atuação da estagiária do serviço social na identificação e enfrentamento das vulnerabilidades sociais vivenciadas pelos familiares e pacientes alojados na casa de apoio do HCPA

Cíntia Soares Consul, Carla Cristine Costa - IPA

INTRODUÇÃO: Durante a experiência de estágio obrigatório I e II, foi possível identificar as inúmeras expressões da questão social que perpassam a Casa de Apoio do HCPA, sendo a principal demanda do Serviço Social a vulnerabilidade social dos pacientes e familiares. Entre outros fatores, a vulnerabilidade social decorre de situações vivenciadas pelo sujeito, das relações e a forma com que esse indivíduo estabelece seu convívio familiar e na sociedade. **OBJETIVOS:** Analisar como os processos de trabalho da estagiária de Serviço Social da Casa de Apoio do HCPA, contribuíram para a identificação e o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre como se deu a contribuição para o enfrentamento da vulnerabilidade social através dos processos de trabalho realizados pela estagiária de Serviço Social na Casa de Apoio do HCPA. Tais processos foram vivenciados através das entrevistas de acolhimento, acompanhamento social e reuniões de equipe com a intencionalidade de conhecer o processo saúde-doença do paciente e contexto social, cultural e econômico o qual ele estava inserido, além de qualificar o papel que a Casa de Apoio e o Serviço Social do local tem neste período de afastamento da residência de origem, assim como a construção de estratégias de enfrentamento com o familiar acompanhante. **RESULTADOS:** Identificação dos fatores que influenciam para a permanência na Casa de Apoio, tais como: condição econômica e relações familiares fragilizadas durante o processo saúde-doença; qualificação do papel da Casa de Apoio e do Serviço Social mediante a sensibilização da equipe sobre as principais vulnerabilidades sociais vivenciadas pelos pacientes e familiares, contribuindo para a construção de vínculos da equipe com os usuários; além da construção de estratégias de enfrentamento, através da reflexão sobre a importância do autocuidado do cuidador principal, da divisão dos cuidados bem como a participação dos demais familiares mesmo distantes do HCPA. **CONCLUSÕES:** Através dos processos de trabalho da estagiária foi possível verificar a contribuição para o enfrentamento da vulnerabilidade social através da compreensão do ciclo de vida do paciente e de sua família, dos fatores relacionais, do fortalecimento do núcleo familiar e do contexto atual em que estão inseridos. Unitermos: Serviço social; Casa de apoio; Vulnerabilidade social.

P2103

O atendimento de saúde ao paciente surdo no âmbito hospitalar

Xênia Maria Tamborena Barros, Geneviève Lopes Pedebos - HCPA

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio legal de comunicação de comunidades de pessoas surdas a elevando ao status de segunda língua oficial do país. O Decreto nº 5626/2005 estabelece que, partir de 2006, o SUS e sua rede complementar de serviços devem garantir atenção integral à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva numa perspectiva de inclusão plena, referindo que o cuidado em saúde possa ser prestado por profissional de saúde capacitado para o uso de LIBRAS ou para sua tradução e interpretação. Neste contexto, o HCPA procura adaptar-se a legislação vigente oferecendo aos funcionários cursos periódicos de formação em LIBRAS a fim de propiciar o atendimento e comunicação efetiva com a população surda, vindo ao encontro ainda do que preconiza a Joint Commission. **Objetivo:** Refletir sobre o atendimento de saúde da população surda no âmbito hospitalar tendo como foco a comunicação efetiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência tendo por base as ações visando o auxílio à comunicação desenvolvidas por duas assistentes sociais com formação em LIBRAS. Tais ações com foco para além, da avaliação e acompanhamento socioassistencial. Exercendo também apoio entre a equipe assistencial o usuário surdo **Resultados:** Observa-se ainda a existência de poucos profissionais capacitados para a comunicação por LIBRAS, bem como, a cultura ainda insipiente da orientação ao direito da presença de um tradutor/interprete nos atendimentos. Percebe-se que a necessidade de diversificação dos recursos que possibilitem uma comunicação efetiva sobre diagnóstico, tratamento e educação em saúde utilizando-se desenhos, jogos interativos, folders escritos e referências a serem acessadas nas redes sociais. A busca pela autonomia apresenta-se como um desafio na medida em que a maioria das informações e trocas com a equipe de saúde necessitam do envolvimento de terceiros na comunicação, quase sempre não profissional de saúde. interpretação de termos técnicos de saúde apresenta-se como um grande desafio exigindo formação complementar do tradutor. **Considerações finais:** Percebe-se a necessidade de desenvolver pesquisas na assistência ao paciente surdo e a importância da educação permanente dos profissionais. Unitermos: Integralidade; Assistência em saúde; Surdo.